

## SOBRECARGA EM FAMILIARES DE INDIVÍDUOS ESQUIZOFRÊNICOS QUE FREQUENTAM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

NATÁLIA SILVEIRA NALÉRIO<sup>1</sup>; RAFAELA MORTÁGUA GUERRA<sup>2</sup>; CARLOS ALBERTO DOS SANTOS TREICHEL<sup>3</sup>; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM<sup>4</sup>; MARTA STREICHER JANELLI DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – natinalerio@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – rafaelaguerra2@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – carlos-treichel@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - vandamrjardim@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Com a reforma psiquiátrica ocorrida no Brasil na década de 80, surgem gradualmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como uma nova forma de modelo assistencial em saúde mental. Esses locais se configuram como importante dispositivo de assistência às pessoas com transtornos mentais que anteriormente ficavam restritas a hospitais psiquiátricos para controlar os sintomas de sua psicopatologia. Parte da política oficial do Sistema Único de Saúde (SUS), os CAPS contribuem para a diminuição de internações psiquiátricas dos usuários para que exerçam sua cidadania e possam ser incluídos num processo de reabilitação psicossocial (BRASIL, 2004).

A mudança de paradigma hospital-CAPS acarreta repercussões na vida de pacientes e familiares. O cuidado/cuidar de pessoas em sofrimento psíquico passa a ser realizado também por pessoas que possuem laços de parentesco/familiaridade ou proximidade afetiva com o indivíduo. Dessa forma, o cuidador está envolvido ativamente no processo de cuidado do indivíduo em sofrimento psíquico, sendo considerado parceiro no tratamento.

Dentre diversos transtornos psiquiátricos atendidos nos CAPS, encontra-se a esquizofrenia, que é um transtorno mental crônico e severo. A depender do grau de comprometimento, características como agressividade, isolacionismo, falta de adesão ao tratamento e perda da autonomia são encontradas em indivíduos que vivenciam esse transtorno.

Dessa forma, frente ao diagnóstico de esquizofrenia na família, esta pode apresentar sentimentos de despreparo e incapacidade em relação à assistência. Pode, também, aparecer sentimentos como aflição, raiva, depressão, angústia, incerteza e culpa. Em síntese, a demanda de cuidado pode repercutir em alterações na vida do cuidador, tais como abdicar do autocuidado, saúde, trabalho e vida social (GOMES e MELLO, 2012; HANSEN et al, 2014; ZANETTI e GALERA 2007).

Frente a esta situação, é importante que os Serviços de Saúde Mental atentem para as possíveis repercussões do cuidado na vida dos familiares dos usuários, em especial quanto à aspectos relativos à sobrecarga, já que esta pode afetar suas capacidades para o cuidado.

Considerando o exposto, este estudo tem como objetivo investigar os níveis de sobrecarga em cuidadores de pacientes portadores de esquizofrenia que frequentam Centros de Atenção Psicossocial da 21ª região de saúde do Rio Grande do Sul.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo transversal realizado com 129 familiares de indivíduos esquizofrênicos entrevistados entre fevereiro e junho de 2016 em serviços comunitários de saúde mental de 9 municípios da 21ª Região de Saúde do estado do Rio Grande do Sul.

Esse estudo é recorte da pesquisa “Transtornos Psiquiátricos Menores e seus fatores associados em familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial”, que obteve aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel sob parecer nº 1.381.759. Todos os entrevistados consentiram em participar do estudo e assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido.

A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória e respeitou a proporcionalidade de indivíduos assistidos em cada serviço incluído na amostra. A identificação de sobrecarga se deu por meio do uso da Escala Zarit Burden Interview (ZBI), que tem a intenção de avaliar a sobrecarga do cuidador. A escala contém 22 questões, que avalia saúde, vida social e pessoal, situação financeira, bem-estar emocional, relações interpessoais e o meio-ambiente do cuidador. Contendo 5 pontos do tipo Likert para pontuação (nunca=0, raramente=1, algumas vezes=2, frequentemente=3 e sempre=4), com escore máximo de 88 pontos, sendo proporcional, quanto maior a pontuação, maior o nível de sobrecarga, estudos de validação para o Brasil indicaram boa consistência interna (SCAZUFCA, 2002). A categorização do grau de sobrecarga neste estudo foi realizado como preconizado pelo estudo de validação no país obedecendo aos seguintes escores: sobrecarga intensa (escore entre 61 e 88), sobrecarga moderada a severa (escores entre 41 e 60), sobrecarga leve a moderada (escores entre 21 e 40) e ausência de sobrecarga (escores inferiores a 21).

A construção do banco se deu no software Microsoft Office Excel 2007 e as análises foram conduzidas com o pacote estatístico Stata 11 (Stata Corp, College Station, Estados Unidos). Para cálculo dos escores e classificação do grau de sobrecarga foi utilizada estatística descritiva.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar os resultados advindos da aplicação da escala Zarit nesse estudo, pode-se inferir que a maioria dos entrevistados sente algum nível de sobrecarga. Enquanto 34,11% dos familiares acessados não apresentaram sobrecarga, 65,89% da amostra apresentou algum grau de sobrecarga. Em 35,66% dos entrevistados há sobrecarga de leve a moderada, 20,93% apresentaram sobrecarga de moderada a severa e 9,30% apresentaram sobrecarga intensa.

Os resultados deste estudo sugerem níveis de sobrecarga na população pesquisada, demonstrando possível fragilidade da condição física e psíquica dos cuidadores de pacientes esquizofrênicos. Os escores obtidos revelam alta prevalência de sobrecarga e de sofrimento dos familiares que, para cumprir as obrigações com o cuidado, podem deixar de lado suas necessidades pessoais e rotinas. Estudos de ALMEIDA et al. (2010), BARROSO et al. (2007), FILHO et al. (2010) e GOMES e MELLO (2012) corroboram com os resultados do presente estudo quanto ao impacto das atividades de cuidado com pacientes esquizofrênicos, atingindo as esferas econômica, social e emocional do cuidador.

Devido à complexidade do cuidar e todos os sentimentos que são aflorados pelos familiares, é de extrema importância evidenciar o desgaste do processo, que pode ocorrer pelo cuidador não conseguir atentar-se para a sua qualidade de vida, enquanto atenta para a da saúde do familiar que é cuidado. Por ser uma doença mental crônica degenerativa e pelo portador da psicopatologia possuir dificuldades em reconhecer a realidade, o cuidador pode passar a vivenciar sentimentos de aflição, depressão, isolamento, tristeza crônica, culpa e angústia.

O estudo feito por PEREIRA et al. (2013) faz referência à sobrecarga do cuidador de idosos com acidente vascular cerebral, na qual 44% da amostra pontuou 44 pontos ou mais, significando um escore de moderado a alto. Demonstra-se, portanto, uma prevalência similar, mas menos intensa que neste estudo.

Dentro do contexto do cuidado, é necessário dar assistência ao familiar na sobrecarga, devido ao impacto e ao sofrimento que todas as questões já debatidas podem provocar. Frente a isto, faz-se necessário repensar possíveis intervenções voltadas ao suporte dos cuidadores. Autores como GOMES e MELLO (2012) sugerem os grupos com foco educacional para que os familiares aprendam sobre a patologia e que possam trocar experiências com outros familiares, dando respaldo para enfrentar os aspectos que sobrecarregam o cuidador.

#### 4. CONCLUSÕES

O processo de desinstitucionalização e desospitalização consequente da reforma psiquiátrica evoca a figura do cuidador como figura primordial no processo de cuidado. O impacto gerado pelas necessidades de cuidado ao esquizofrênico pode se refletir em graus de sobrecarga do cuidador que vão de leve à severa. Conforme a presente pesquisa, boa parte dos cuidadores sentem algum nível de sobrecarga. Sugere-se que intervenções voltadas aos cuidadores podem ser importantes. Maior atenção aos cuidadores de usuários portadores de esquizofrenia nos CAPS pode minimizar a sensação de sobrecarga.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.M. SCHAL, V.T. MARTINS, A.M. MODENA, C.M. A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul. 2010;32(3):73-79

BARROSO, S.M. BANDEIRA, M. NASCIMENTO, E. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. Rev. Psiq. Clín. vol. 34, n. 6, p. 270-277, 2007.

BRASIL. Saúde Mental do SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, departamento de Ações programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde 2004.

FILHO, M.D.S. SOUSA, A.O. PARENTE, A.C.B.V. MARTINS, M.C.C. Avaliação da sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos adultos. Psicologia em estudo. vol. 15, n. 3, p. 639-647, 2010.

GOMES, M. S; MELLO, R. Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: a enfermagem construindo o cuidado à família. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. vol.8, n. 1, p. 2-8, 2012.

HANSEN, N. F; VEDANA, K. G. G; MIASSO, A. I; DONATO, E. C. S. G; ZANETTI, A. C. G. A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Eletr. Enf. vol. 16, n. 1, p. 220-7,2014.

PEREIRA, R.A. SANTOS, V.T. MARQUES, S. RODRIGUES, R.A.P. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. Rev. Esc. Enferm. USP. vol. 47, n. 1, p. 185-192, 2013.

SCAZUFCA, M. Versão brasileira da escala Burden interview para avaliação de sobrecarga em cuidadores de indivíduos com doenças mentais. Rev. Bras. Psiquiatr. vol. 24, n. 1, p. 12-17, 2002.

ZANETTI, A. C. G. GALERA, S. A. F. O impacto da esquizofrenia para a família. Revista Gaúcha de Enfermagem. vol. 28, n. 3, p. 385-92, 2007.